

## RUA IRACEMA

Decreto nº 6876 de 08-01-1982, Artigo 1º,  
Inciso VI, letra "d"

Formada pela rua 17 da Vila Aeroporto -  
3a. gleba e pela rua 14 do Jardim Paraíso de Viracopos

Início na avenida Itamarati

Término na divisa da Vila Aeroporto

Jardim Paraíso de Viracopos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 14.725 de 17-05-1979 em nome de Sociedade Amigos do Bairro Parque Universitário e Adjacências de Viracopos.

## IRACEMA

Iracema na língua guarani significa "lábios de mel" - de "ira" mel e "tembe" lábios. Segundo José de Alencar explica em seu livro "Iracema" "Tembe" na composição altera-se em "ceme", como na palavra "ceme iba". Alencar criou uma das heroínas famosas do romance brasileiro, a índia Iracema, cuja historia de amor, com o toque da infelicidade e do abandono, comoveu e embalou a imaginação de muitas gerações. José de Alencar estribou-se numa lenda do Ceará, transportando para o livro a historia de Iracema, virgem filha de Araquem, pagé da tribo tabajara que dominava o interior do Ceará, especialmente a Serra de Ibiapaba. Sua função, como filha do pagé, era guardar o segrêdo da Jurema, como "virgem de Tupã", função sagrada. Por isso não poderia amar um homem. Aquele que a possuísse morreria. Alencar descreve Iracema, assim: "Ela era "a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso: nem a baunilha rescendia no bosque como seu hálito perfumado". A historia de Iracema é muito triste. Nela surge o guerreiro Martim, perdido nas florestas e por Iracema encontrado e levado à cabana de seu pai. Ela apaixonou-se por ele, enquanto que Irapuã, guerreiro tabajara, enciumado, tenta matá-lo por mais de uma vez. Iracema evita os embates, salva o seu amor branco, a ele se entrega e com ele foge para a região dos pitiguaras. Irapuã persegue os fugitivos, e por causa dela, trava-se um combate entre as duas nações indígenas, na qual os tabajaras são vencidos, fogem, deixando o campo cheio de cadáveres. De Martim e Iracema nasce um filho que chamaram de Moacir, o "filho da dor". Cheia de tristezas e remorsos Iracema definha, e quando Martim de certa feita de volta da caça a encontra quase desfalecida, esta lhe entrega o filho, pedindo para ser enterrada ao pé do coqueiro que ele tanto amava. Martim assim o fez e levou o filho para longe do Ceará. Anos mais tarde voltou e sentado na areia pôs-se a recordar os momentos felizes vividos ao lado de Iracema, ouvindo de novo cantar a jandaia, mas já não repetia ela o doce nome de sua querida e saudosa mulher, a primeira heroína do romance brasileiro que morreu de amor.

RUA IRACEMA

(Decreto nº 6876 de 08.01.1982)



e - RUA IGAPARÁ, as Ruas sem denominação do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e 25 do Parque Dom Pedro II, com início na Rua 13 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e término na Rua 22 do Parque Dom Pedro II;

f - RUA ARAPUÁ, as Ruas sem denominação do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e 27 do Parque Dom Pedro II, com início na Rua 13 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e término na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II;

g - AVENIDA ARYMANA, as Avenidas 4 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e 1 do Parque Dom Pedro II, com início na Avenida 1 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e término na divisa do Parque Dom Pedro II;

h - AVENIDA COACYARA, as Avenidas 3 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e 2 do Parque Dom Pedro II, com início na Rua 24 do Parque Universitário de Viracopos - 1a. Gleba e término na divisa do Parque Dom Pedro II;

IV - Vila Aeroporto - 3a. Gleba:

a - RUA JATI, a Rua 14, com início na Avenida 9 e término na divisa do loteamento;

b - RUA JACAMIM, a Rua 18, com início na divisa norte e término na divisa sul do loteamento;

c - RUA JAKERI, a Rua 19, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;

d - RUA JURUPARI, a Rua 21, com início na Rua 28 e término na divisa do loteamento;

e - RUA JURUPANÁ, a Rua 22, com início na Rua 21 e término na divisa do loteamento;

f - RUA JAPI, a Rua 24, com início na Rua 21 e término na divisa do loteamento;

g - RUA JUREMA, a Rua 25, com início na Rua 21 e término na divisa do loteamento;

h - RUA JUPIÁ, a Rua 26, com início na Rua 28 e término na divisa do loteamento;

i - RUA JURUNA, a Rua 27, com início na Rua 28 e término na divisa do loteamento;

j - RUA JUPARÁ, a Rua 30, com início na 28 e término na Avenida 11 do loteamento;

k - RUA JURURÁ, a Rua 31, com início na Rua 19 e término na Rua 39 do loteamento;

l - RUA JURUPEMA, a Rua 32, com início na Rua 28 e término na Rua 13 do loteamento;

m - RUA JACITABA, a Rua 33, com início na Rua 29 e término na Rua 13 do loteamento;

n - RUA JANANAYRA, a Rua 34, com início na Rua 20 e término na Rua 13 do loteamento;

o - RUA JETIBÁ, a Rua 35, com início na Rua 13 e término na divisa do loteamento;

p - RUA JAÇANÁ, a Rua 36, com início na Rua 13 e término na divisa do loteamento;

q - RUA MARACAJÚ, parte da Rua 37, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;

r - RUA MECEJANA, parte da Rua 37, com início na Rua 16 e término na Rua 13 do loteamento;

s - RUA MIRIM, a Rua 41, com início na Rua 37 e término na divisa do loteamento;

t - RUA MAGÉ, a Rua 42, com início na Rua 37 e término na divisa do loteamento;

u - RUA MEARIM, a Rua 43, com início na Rua 32 e término na divisa do loteamento;

v - RUA MITÁ, a Rua 44, com início na Rua 32 e término na divisa do loteamento;

w - RUA MAIRATÁ, a Rua 45, com início na Rua 32 e término na divisa do loteamento;

xx - RUA MURIPIARA, a Rua 46, com início na Rua 31 e término na divisa do loteamento;

yy - RUA MEMBIRA, a Rua 47, com início na Rua 31 e término na divisa do loteamento;

V - Jardim Paraíso de Viracopos e Jardim Ouro Verde - 1a. e 2a. partes:

a - RUA PINDORAMA, a Rua 15 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Avenida 3 e término na divisa do mesmo loteamento;

b - RUA POCEMA, a Rua 6 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na Rua 3 e término na Avenida 1 do mesmo loteamento;

c - RUA POTI, a Rua 7 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na Rua 3 e término na Rua 5 do mesmo loteamento;

d - RUA POTENGI, a Rua 8 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na Rua 9 e término na divisa do mesmo loteamento;

e - RUA MENDARAMA, a Rua 2 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 1 e término na Rua 5 do mesmo loteamento;

f - RUA PIRAJÁ, a Rua 4 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 2 e término na Rua 5 do mesmo loteamento;

g - RUA PIRAOBA, a Rua 6 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 3 e término na Rua 5 do mesmo loteamento;

h - RUA PINDÁ, a Rua 7 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;

VI - Vila Aeroporto - 3a. Gleba, Jardim Ouro Verde - 1a. e 2a. partes e Jardim Paraíso de Viracopos:

a - RUA IRAI, as Ruas 13 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 11 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Avenida 3 do Jardim Paraíso de Viracopos e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

b - RUA JANAQUARI, as Ruas 15 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 12 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Rua 11 do Jardim Paraíso de Viracopos e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

c - RUA ITAPURA, as Ruas 16 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e sem denominação do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Avenida 3 do Jardim Paraíso de Viracopos e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

d - RUA IRACEMA, as Ruas 17 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 14 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Avenida 3 do Jardim Paraíso de Viracopos e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

e - RUA IGARUÇU, as Ruas 17 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 16 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Rua 17 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Paraíso de Viracopos;

f - RUA ITAOCA, as Ruas 39 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 17 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Rua 17 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Paraíso de Viracopos;

g - RUA ITACURUÇA, as Ruas 40 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 18 do Jardim Paraíso de Viracopos com início na Rua 37 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Paraíso de Viracopos;

h - RUA IRAPUÁ, as Ruas 48 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 13 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na Rua 37 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na Rua 11 do Jardim Paraíso de Viracopos;

i - RUA JACUIPE, as Ruas 20 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 1 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na Rua 9 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

j - RUA ITAMBÉ, as Ruas 23 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 2 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na Rua 3 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

k - RUA IGARAPÉ, as Ruas 28 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 5 do Jardim Ouro Verde - 1a. e 2a. partes, com início na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Ouro Verde - 2a. parte;

l - RUA IGACI, as Ruas 29 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 9 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte, com início na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Ouro Verde - 1a. parte;

m - RUA JACY, as Ruas 3 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e 3 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 5 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e término na Rua 1 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte;

n - RUA JUTAI, as Ruas 4 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e 3 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte, com início na Rua 7 do Jardim Ouro Verde - 1a. parte e término na Rua 2 do Jardim Ouro Verde - 2a. parte;

o - AVENIDA JACAUNA, as Avenidas 9 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 1 do Jardim Ouro Verde - 1a. e 2a. partes, com início na Rua 13 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e término na divisa do Jardim Ouro Verde - 2a. parte;

r - AVENIDA ITAMARATI, as Avenidas 10 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba e 3 do Jardim Paraíso de Viracopos, com início na divisa do Jardim Paraíso de Viracopos e término na divisa da Vila Aeroporto - 3a. Gleba;

s - AVENIDA SUAÇUNA, a Avenida 11 da Vila Aeroporto - 3a. Gleba, com início na divisa norte do loteamento e término na divisa sul do loteamento;

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 08 de Janeiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

EXPEDIENTE DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

(Lei N.º 2819, de 22 de Fevereiro de 1.963)

Editado pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A "EMDEC"

Paço Municipal - Av. Anchieta, N.º 200 - 2.º Andar - Sala 228  
Telefones: 31-0555 - 31-8977 - Ramal: 357

Diretor de Redação: Dr. Edmur Soares - Reg. MT N.º 7.327

Composição e Impressão: Departamento de Imprensa Oficial - EMDEC  
Av. Anchieta, N.º 200 - Sub-solo e 2.º Andar - Campinas - SP.

- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -

RUA IRACEMA

Decreto nº 6876 de 08-01-1982



IRACEMA - Em guarani significa lábios de mel - de "ira", mel e "tembe" - lábios. "Tembe" na composição altera-se em "ceme", como na palavra "ceme iba".

(Extraído de "Notas do Autor", do livro "Iracema" de autoria de José de Alencar, às fls. 194 da edição de "Livros de Bolso - Edições de Ouro", Rio, 1970).

IRACEMA - "Iracema, em guarani, significa lábios de mel de "ira" e "tembê". Para Alencar, "tembe" se torna "ceme" fonética não muito explicável, pois o natural seria tornar-se "reme" (com "r" franco). Parece melhor o que já se tem aventado: "ira", a bela e "cema", agrupamento, como em "piracema", que é a subida dos cardumes no tempo da desova.

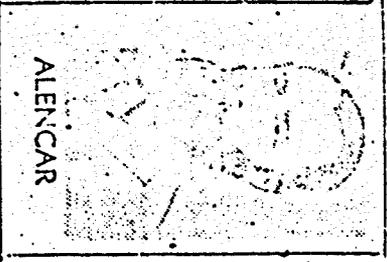
(Extraído de "Notas às Notas do Autor", por M. Cavalcanti Proença, autor da biografia, introdução e notas, feitas no volume "Iracema" de José de Alencar, às fls. 211, da edição de "Livros de Bolso - Edições de Ouro", Rio, 1970).

anpv/06/1984

# IRACEMA a Virgem de Tupã que morreu de amor

Texto de ANTONIO SANTOS MORAIS — Exclusivo de O GLOBO

**P**OEMA em prosa, romance, lenda, qualquer denominação que se queira dar a "Iracema", de José de Alencar, vem apenas mostrar que a obra de arte prescinde de classificação ou de gênero para se impor através dos tempos. Quando do seu aparecimento, entre os aplausos da crítica destacou-se o de Machado de Assis que, em dois sólidos rodapés, saudou o novo livro de Alencar e concluiu com essas palavras proféticas: "Poema lhe chamamos a este, sem cuidar de saber se é antes uma lenda, se um romance: o futuro chamar-lhe-á obra-prima."



ALENCAR

**J**OSÉ de Alencar criou uma das heroínas famosas do romance brasileiro, a índia Iracema, cuja história de amor, com o toque da infelicidade e do abandono, vem comovendo e embatando a imaginação de muitas gerações. Lenda do Ceará, foi como a denominou o autor, e nela pôs todo o seu amor; o seu carinho, e a sua saudade pela terra natal que há tantos anos não via, mas que ficara gravada na sua alma desde a infância. Há quatro anos comemorou-se o primeiro centenário de sua publicação, quando muitas homenagens foram prestadas à memória de Alencar, inclusive uma bela edição comemorativa de "Iracema".



### A lenda

IRACEMA era uma virgem tabajara, filha de Araquem, pajé da tribo que dominava o interior do Ceará, especialmente a Serra de Ibiapaba. Seu nome significava em guarani "lábios de mel". Sua função, como filha do pajé, era guardar o segredo da Jurema, como "virgem de Tupã", função sagrada. E por isso não poderia amar um homem. Aquêle que a possuísse morreria.

A descrição que o autor fez da linda indígena é a mais bela em língua portuguesa, pois nenhuma mulher jamais mereceu tantos elogios e tropos poéticos de exaltação, espalhados por todo o livro. Ela era "a virgem dos lá-

bios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha rescendia no bosque como seu hálito perfumado".

Sua aparição se faz quando, no banho, ela repousava em um claro da floresta e despreocupadamente enxugava ao sol seu corpo perfumado, enquanto pássaros cantavam nas árvores e com ela entonavam alegremente trinados festivos. Neste ambiente maravilhoso, em plena mata cearense, quando lá ainda dominavam os índios em fortes nações, desenvolve-se a lenda que Alencar transpôs para a literatura.

### O amor

A HISTÓRIA de Iracema é muito triste, e essa tristeza só é amenizada, e não se torna melodramática, pelo seu estilo poético que atinge o maravilhoso. Nela surge o guerreiro branco Martin que, tendo saído à caça com o seu amigo Poti, da nação dos pitiguaras, perde-se nas florestas, indo dar ao campo dos tabajaras, onde Iracema o encontra e leva à cabana de seu pai, Araquem, pajé da tribo. A hospitalidade é franca, gozando Martin de todas as regalias, e fica à espera de Caubi, irmão de Iracema, que o levará de volta às terras pitiguaras. Iracema apaixonou-se por ele, enquan-

to Irapuã, grande guerreiro tabajara, enciumado, quer matá-lo e mais de uma vez o tenta. Mas Iracema evita os embates, salvando o seu amado. Não podendo, pelas leis da tribo, amar um homem, pois era "a virgem de Tupã", ela se entrega ao guerreiro branco e com ele foge, abandonando seu povo. Leva-o até a região dos pitiguaras onde encontram Poti, o amigo e irmão de Martin. Desde então as desgraças se abatem sobre ela. Seus irmãos empreendem uma guerra de vingança, tendo à frente Irapuã, e saem perseguindo os fugitivos. Por causa dela travou-se um combate entre as duas nações, os tabajaras e os pitiguaras, no qual o seu povo foi vencido, e fugiu, deixando o campo cheio de cadáveres. Ela se sentiu muito triste, com remorso por ter sido a causa daquela desgraça, e teve saudade de sua terra, de seu pai, de seu povo, sem no entanto arrefecer o amor por Martin, que compensava todos os sacrifícios. Nasceu-lhes um filho a que chamaram de Moacir, o "filho da dor". Mas o guerreiro branco também sentia, saudade de sua pátria distante, e passava longas temporadas longe dela, caçando, e em demoradas jornadas pelas selvas. Iracema de-finhava de tristeza, saudade e abandono. O leite materno lhe murchou nos seios e já nem dava para alimentar o filho. Num de seus regressos, Martin a encontrou quase desfalecida à porta da cabana, e viu então "como a dor tinha consumido o seu belo corpo, mas a formosura





ainda morava nela, como o perfume na flor caída do manacá". Disse-lhe ela: — Recbê o filho do teu sangue. Era tempo: meus seios ingratos já não tinham alimento para dar-lhe!

E logo depois pediu-lhe: "Enterra o corpo de tua espôsa ao pé do coqueiro que tu amavas. Quando o vento do mar soprar nas fôlhas, Iracema pensará que é tua voz que fala entre os seus cabelos".

Martim assim o fez e levou o filho para longe do Ceará. Anos depois voltou trazendo sacerdotes e a cruz de Cristo para implantar ali a religião. Seu amigo Poti foi batizado com o nome de Antônio Felpe Camarão. Voltando ao sítio onde viveu com Iracema, reviu emocionado "as verdes fôlhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara". Passou dias sentado na areia a recordar o seu amor, ouvindo de novo cantar a jandala no olho do coqueiro; mas já não repetia ela o doce nome de Iracema, a primeira heroína do romance brasileiro que morreu de amor.

### Personagens

IRACEMA tem nas suas personagens correspondentes históricos. O próprio livro foi inspirado na história dos primeiros colonizadores portugueses que

aportaram à região. Martim, o guerreiro branco, era Martim Soares Moreno, chefe da primeira expedição vinda do Rio Grande do Norte e considerado o verdadeiro fundador do Ceará. Chegou a Mestre-de-Campo e se notabilizou na luta contra os holandeses no Nordeste. O índio Poti, seu amigo, era o famoso Antônio Felpe Camarão, guerreiro indígena amigo dos portugueses, que também se celebrou na luta contra a invasão holandesa. Irapuã, o guerreiro tabajara, que lutou contra os pitiguaras e saiu em perseguição a Martim e Iracema, era o famoso chefe índio Mel Redondo. E o próprio enredo do livro faz parte das lendas e tradições do Ceará. Escreveu Alencar:

— Quando em 1848 revi a terra natal, tive ideia de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra literária. Já em São Paulo tinha começado uma biografia de Camarão. Sua inocuidade, a heroica amizade que o ligava a Soares Moreno, a bravura e a fidelidade de Jacuina, aliado dos portugueses, e suas guerras contra o celebre Mel Rosado; aí estava o tema. Faltava-lhe o perfume que derrama sobre as paixões dos homens a alma da mulher".

A seguir: IATA